

OS NEGROS NOS MERCADOS DE TRABALHO METROPOLITANOS

Em comemoração ao 20 de novembro, consagrado como o Dia da Consciência Negra, o DIEESE divulga estudo sobre a inserção produtiva dos negros no mercado de trabalho, com o objetivo de verificar a discriminação racial prevalente no mercado de trabalho.

A análise das informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego - Sistema PED, realizada por meio do Convênio entre o DIEESE, a Fundação Seade, o Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS/FAT) e parceiros regionais nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo - têm mostrado que, apesar da redução das desigualdades ao longo das últimas décadas, as desigualdades raciais no mercado de trabalho ainda permanecem. As diferenças salarial e ocupacional entre negros e não negros estruturam as oportunidades de vida desses diferentes grupos populacionais na sociedade brasileira.

A desigualdade no acesso ao mercado de trabalho e nas condições de trabalho que afeta os negros é ainda mais intensa quando se trata das mulheres negras. A dinâmica do mercado de trabalho expressa os padrões vigentes nas relações raciais e de gênero na sociedade brasileira.

O crescimento econômico, verificado nos últimos anos, tem possibilitado à população negra, composta por pretos e pardos, uma melhora na inserção produtiva. Em termos gerais, essa população se beneficia do processo de estruturação do mercado de trabalho brasileiro. Essa melhora nas condições de inserção produtiva tem promovido redução da diferença dos

níveis de desemprego por raça/cor. Entre 2013 e 2014, a diferença entre as taxas de desemprego diminuiu na maioria das regiões.

Em 2014, a população negra tinha presença marcante no mercado de trabalho: eram mais de dois terços da População em Idade Ativa (PIA) e da População Economicamente Ativa (PEA), ou seja, maioria em relação aos não negros, nas regiões de Fortaleza, Recife e Salvador. Na área metropolitana de Salvador os negros apresentaram a participação mais elevada na PIA (92,3%) e na PEA (92,4%).

A participação dos negros no total de ocupados cresceu em todas as regiões metropolitanas acompanhadas pelo Sistema PED, entre 2013 e 2014, situação que decorreu da geração dos postos de trabalho nos últimos anos. Entretanto, em relação ao rendimento, o alcance da equidade em relação aos não negros sinaliza a dimensão da discriminação racial. O rendimento médio por hora dos negros cresceu na maioria das regiões, mas ainda experimenta diferencial expressivo e bastante inferior em todas elas. Em Salvador, onde há maior presença de negros na estrutura produtiva, o rendimento médio por hora recebido por eles correspondia a 62,7% do dos não negros. Em Fortaleza, onde a situação era menos desigual, a proporção era de 77,5%. A diferença salarial desse segmento revela a dimensão da discriminação vivida. Os negros estão mais presentes em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e, por consequência, menores remunerações.

Mercado de Trabalho

Nas regiões metropolitanas investigadas pelo Sistema PED, os negros representavam, em 2014, proporções expressivas da População em Idade Ativa - PIA nas áreas metropolitanas do Nordeste: Fortaleza (82,8%), Recife (77,5%) e Salvador (92,3%). Em São Paulo, a presença era relativamente menor, 38,0%, e, em Porto Alegre, ficava em apenas 13,4%. Na composição da PEA, verificou-se uma inserção relativa superior da população negra, comparada à da parcela não negra, o que reflete maior engajamento dos negros na força de trabalho, principalmente nas regiões nordestinas: Fortaleza (83,0%), Recife (77,7%) e Salvador (92,4%). Entre 2013 e 2014, a proporção de negros na força de trabalho cresceu em todas as regiões (Tabela 1).

A parcela de desempregados negros era bastante superior nas cinco regiões investigadas. Entre a população negra, as mulheres são maioria entre os desempregados. As desigualdades raciais e as desigualdades de gênero efetivamente se somam no mercado de trabalho.

TABELA 1
Distribuição da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor e Sexo
Regiões Metropolitanas - 2014

(Em porcentagem)

Condição de Atividade	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Fortaleza							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	82,8	43,3	39,5	17,2	9,6	7,6
População Economicamente Ativa	100,0	83,0	37,0	46,0	17,0	8,2	8,8
Ocupados	100,0	82,9	36,5	46,4	17,1	8,1	8,9
Desempregados	100,0	83,2	42,6	40,7	16,8	8,9	7,8
Inativos	100,0	82,7	51,9	30,8	17,3	11,4	5,9
Porto Alegre							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	13,4	7,3	6,1	86,6	46,4	40,2
População Economicamente Ativa	100,0	13,3	6,4	6,9	86,7	39,7	47,1
Ocupados	100,0	12,9	6,2	6,7	87,1	39,6	47,5
Desempregados	100,0	19,1	10,0	9,1	80,9	41,1	39,9
Inativos	100,0	13,5	8,4	5,2	86,5	54,4	32,1
Recife							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	77,5	41,5	36,0	22,5	12,9	9,6
População Economicamente Ativa	100,0	77,7	34,7	42,9	22,3	10,9	11,4
Ocupados	100,0	77,3	33,6	43,7	22,7	10,9	11,9
Desempregados	100,0	80,5	42,8	37,7	19,5	11,6	8,0
Inativos	100,0	77,2	50,0	27,2	22,8	15,5	7,3
Salvador							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	92,3	50,1	42,1	7,7	4,3	3,4
População Economicamente Ativa	100,0	92,4	44,3	48,1	7,6	3,7	3,9
Ocupados	100,0	92,0	42,7	49,3	8,0	3,7	4,2
Desempregados	100,0	94,2	52,2	42,0	5,8	3,4	2,4
Inativos	100,0	92,1	58,4	33,8	7,9	5,2	2,6
São Paulo							
População em Idade Ativa (10 Anos e Mais)	100,0	38,0	19,8	18,3	62,0	32,8	29,1
População Economicamente Ativa	100,0	38,4	17,9	20,5	61,6	28,5	33,0
Ocupados	100,0	37,9	17,4	20,5	62,1	28,3	33,8
Desempregados	100,0	42,6	22,0	20,6	57,4	30,4	27,0
Inativos	100,0	37,3	22,8	14,5	62,7	40,0	22,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

A taxa de participação - a proporção da PEA em relação à PIA - dos negros é ligeiramente superior à dos não negros nas regiões de Fortaleza (57,6% e 57,0%, respectivamente, em 2014), Recife (55,8% e 55,2%), Salvador (58,8% e 57,8%) e São Paulo (63,1% e 62,0%). Em Porto Alegre, a taxa de participação dos negros (53,9%) é relativamente menor que a dos não negros (54,4%) em 2014 (Tabela 2).

Entre 2013 e 2014, apenas em Fortaleza houve crescimento da taxa de participação da população negra e não negra. Em Recife e São Paulo, praticamente não houve variação para os negros e, em Porto Alegre e Salvador, houve diminuição. Comparativamente, para

os não negros, a taxa de participação diminuiu em Porto Alegre e Recife, apresentou relativa estabilidade em Salvador e não variou em São Paulo.

A inserção produtiva das mulheres negras no mercado de trabalho foi superior à das não negras nas regiões de Porto Alegre, Salvador e São Paulo. Nas regiões metropolitanas de Salvador e São Paulo, a presença da mulher negra mostrou-se mais intensa que nas demais regiões, 51,9% e 56,5%, respectivamente. Na Região Metropolitana do Recife, as mulheres negras e não negras apresentaram as menores taxas de participação, refletindo uma situação mais desigual em relação aos homens. Entre 2013 e 2014, a participação das mulheres decresceu em quase todas as regiões, exceto em Fortaleza (Tabela 2).

TABELA 2
Taxas de participação das populações negra e não negra, segundo sexo
Regiões Metropolitanas - 2011-2014

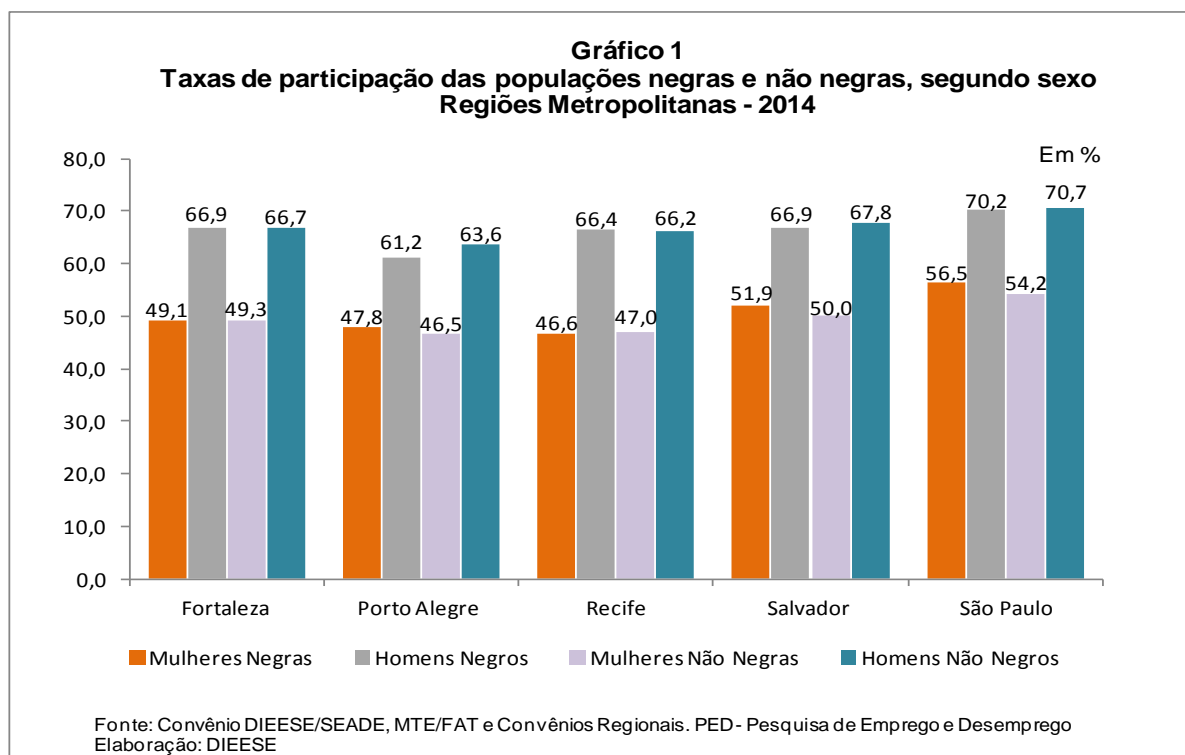
Regiões e Períodos	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
(em %)							
Fortaleza							
2011	58,4	58,4	50,5	67,1	58,3	50,6	67,9
2012	58,2	58,2	49,6	67,8	58,1	51,8	66,3
2013	56,9	56,9	48,2	66,5	56,8	49,5	65,9
2014	57,5	57,6	49,1	66,9	57,0	49,3	66,7
Variação 2014/2013	1,1	1,2	1,9	0,6	0,4	-0,4	1,2
Porto Alegre							
2011	57,1	57,0	51,1	63,8	57,1	49,1	66,2
2012	57,0	56,1	49,9	63,2	57,1	49,3	66,1
2013	56,5	55,8	49,3	63,5	56,6	48,8	65,4
2014	54,4	53,9	47,8	61,2	54,4	46,5	63,6
Variação 2014/2013	-3,7	-3,4	-3,0	-3,6	-3,9	-4,7	-2,8
Recife							
2011	54,3	54,7	45,9	64,9	53,7	45,3	64,6
2012	55,4	55,0	46,2	65,2	56,4	47,7	67,4
2013	56,0	55,9	47,1	65,9	56,6	47,9	67,7
2014	55,6	55,8	46,6	66,4	55,2	47,0	66,2
Variação 2014/2013	-0,7	-0,2	-1,1	0,8	-2,5	-1,9	-2,2
Salvador							
2011	56,4	56,5	49,6	64,8	55,5	47,5	66,2
2012	59,8	60,0	53,3	67,6	58,2	51,2	67,3
2013	59,5	59,7	53,2	67,5	57,9	51,0	66,4
2014	58,7	58,8	51,9	66,9	57,8	50,0	67,8
Variação 2014/2013	-1,3	-1,5	-2,4	-0,9	-0,2	-2,0	2,1
São Paulo							
2011	62,9	63,7	57,0	71,1	62,4	54,5	71,4
2012	63,4	64,6	58,7	71,0	62,8	54,8	71,8
2013	62,4	63,2	57,0	70,0	62,0	54,0	71,0
2014	62,4	63,1	56,5	70,2	62,0	54,2	70,7
Variação 2014/2013	0,0	-0,2	-0,9	0,3	0,0	0,4	-0,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

Em 2014, as mulheres negras seguem com uma participação menos expressiva que os homens negros no mercado de trabalho, o que indica desigualdade de acesso e permanência no mercado de trabalho segundo sexo, independente de raça/cor. Entre os homens, as taxas de participação de negros e não negros são bastante semelhantes e continuam mais elevadas do que as verificadas para as mulheres (Gráfico 1).



Desemprego

Apesar da intensidade da presença dos negros no mercado de trabalho metropolitano, esse segmento populacional ainda convive com patamares de desemprego mais elevados. No último ano, a proporção de negros no contingente de desempregados na maioria das regiões foi superior a 80,0%, exceto nas regiões metropolitanas de Porto Alegre (19,1%) e São Paulo (42,6%). Contudo, em todas as regiões, independentemente do peso relativo da população negra, observa-se um padrão de inserção desse segmento na condição de desempregados, ou seja, a proporção de negros entre os desempregados é sempre superior à parcela de negros entre os ocupados e no conjunto da População Economicamente Ativa (PEA).

Na Região Metropolitana de Porto Alegre, a proporção de negros na PEA foi de 13,3%, e, entre os desempregados, correspondeu a 19,1%. Já na Região Metropolitana de Salvador,

a população negra representava 92,4% da População Economicamente Ativa e 94,2% entre os desempregados.

Entre 2013 e 2014, as taxas de desemprego apresentaram reduções na maioria das regiões analisadas. A desagregação dos dados pelos grupos de cor/raça mostra que a redução do desemprego ocorreu para negros e não negros. Na maioria das regiões a redução do desemprego total para os não negros foi percentualmente maior do que para os negros. Entretanto, na região de Salvador, o desemprego declinou apenas para a população negra e, em São Paulo, aumentou para não negros, mas permaneceu estável para negros (Tabela 3).

TABELA 3
Taxas de desemprego, por raça/cor e sexo
Regiões Metropolitanas - 2011-2014

(Em porcentagem)

Regiões	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Fortaleza							
2011	8,9	9,0	11,0	7,4	8,5	9,9	7,1
2012	8,9	9,0	10,9	7,5	8,7	10,1	7,3
2013	8,0	7,9	9,6	6,6	8,3	9,8	6,8
2014	7,6	7,6	8,7	6,7	7,5	8,3	6,7
Varição 2014/2013	-5,0	-3,8	-9,4	1,5	-9,6	-15,3	-1,5
Varição 2014/2011	-14,6	-15,6	-20,9	-9,5	-11,8	-16,2	-5,6
Porto Alegre							
2011	7,3	11,1	13,1	9,3	6,8	8,0	5,8
2012	7,0	10,5	12,1	9,0	6,5	7,6	5,6
2013	6,4	8,7	9,8	7,6	6,0	7,1	5,1
2014	5,9	8,5	9,2	7,9	5,5	6,2	5,0
Varição 2014/2013	-7,8	-2,3	-6,1	3,9	-8,3	-12,7	-2,0
Varição 2014/2011	-19,2	-23,4	-29,8	-15,1	-19,1	-22,5	-13,8
Recife							
2011	13,5	14,4	18,1	11,4	11,2	13,6	9,0
2012	12,0	12,6	15,4	10,2	10,5	12,4	8,8
2013	13,0	13,5	16,1	11,3	11,6	14,5	8,9
2014	12,4	12,9	15,3	10,9	10,9	13,1	8,7
Varição 2014/2013	-4,6	-4,4	-5,0	-3,5	-6,0	-9,7	-2,2
Varição 2014/2011	-8,1	-10,4	-15,5	-4,4	-2,7	-3,7	-3,3
Salvador							
2011	15,3	15,8	19,2	12,7	11,1	14,3	(1)
2012	17,7	18,1	21,7	14,9	13,6	16,5	10,8
2013	18,3	18,8	22,9	15,0	13,2	16,2	10,4
2014	17,4	17,8	20,5	15,2	13,3	16,2	10,6
Varição 2014/2013	-4,9	-5,3	-10,5	1,3	0,8	0,0	1,9
Varição 2014/2011	13,7	12,7	6,8	19,7	19,8	13,3	-
São Paulo							
2011	10,5	12,2	14,6	10,0	9,6	11,4	7,9
2012	10,9	12,4	14,1	10,9	10,0	11,6	8,7
2013	10,4	12,0	13,4	10,7	9,4	10,7	8,3
2014	10,8	12,0	13,3	10,9	10,1	11,5	8,9
Varição 2014/2013	4,1	0,0	-0,8	1,5	7,4	7,7	6,8
Varição 2014/2011	3,5	-1,4	-9,2	8,8	5,6	0,7	11,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

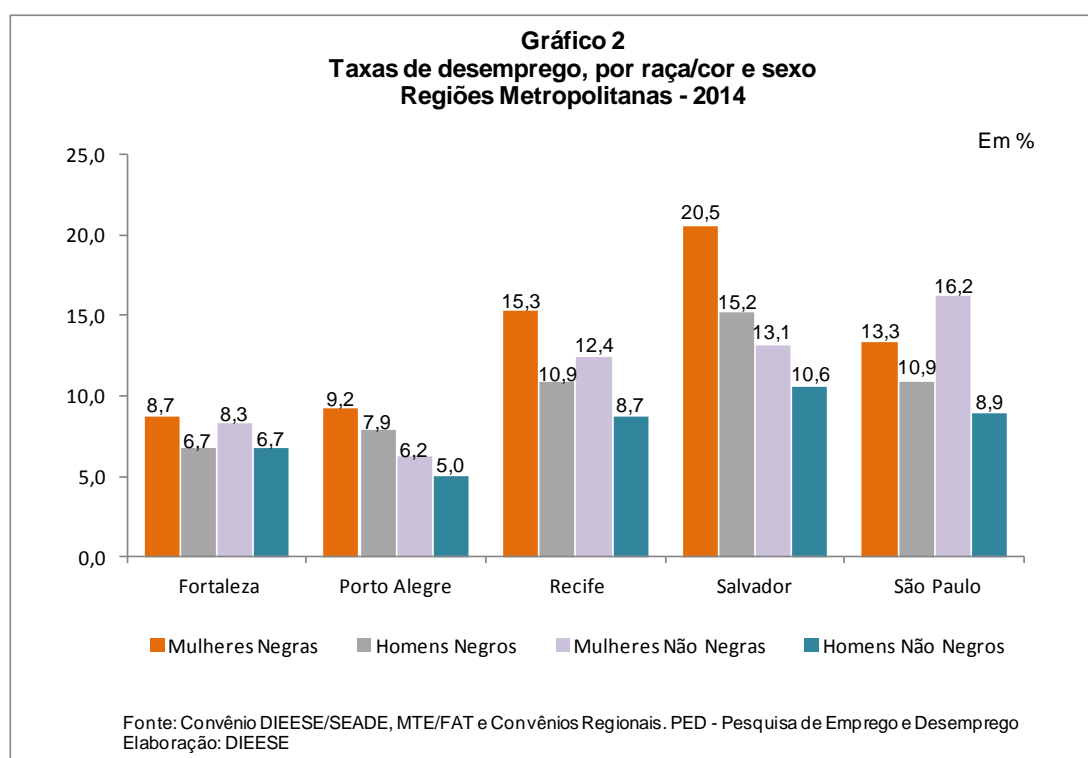
Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Embora o desemprego ainda seja maior entre os negros, observa-se importante redução do diferencial das taxas de desemprego total entre os negros e não negros ao longo dos anos.

Na análise por raça/cor e sexo, destaca-se a sobreposição da discriminação sobre as mulheres negras, que apresentam as mais elevadas taxas de desemprego em comparação aos demais grupos. O desemprego atingia mais as mulheres negras do que os homens negros e não negros, em 2014. Na Região Metropolitana de Salvador, a taxa de desemprego das mulheres negras (20,5%) equivalia aproximadamente a duas vezes a taxa dos homens não negros (10,6%). A menor distância observada foi na Região Metropolitana de Fortaleza (mulheres negras, 8,7%, e homens não negros, 6,7%) - Gráfico 2.



Ocupação

Entre 2013 e 2014, a proporção de ocupados negros no mercado de trabalho cresceu nas regiões metropolitanas pesquisadas pelo Sistema PED, para mulheres e homens. Em Fortaleza, a proporção de ocupados negros aumentou 6,5 p.p. e, em Salvador, 0,9 p.p.. No último ano, 92,0% do total de ocupados eram negros em Salvador e 82,9%, em Fortaleza. A menor concentração de negros no conjunto dos ocupados foi observada na Região Metropolitana de Porto Alegre: 12,9% do total.

Por setor, como os demais trabalhadores, os negros concentravam-se nos serviços, que, no entanto, absorviam, relativamente, mais os não negros. Em 2014, na maioria das regiões pesquisadas, o setor absorvia mais da metade dos ocupados, negros e não negros, exceto na Região Metropolitana de Fortaleza, onde os ocupados negros eram 47,0%. Na indústria de transformação, a proporção de negros ocupados era bastante próxima da de não negros. As exceções foram Fortaleza (negros, 18,4%, e não negros, 15,7%) e Porto Alegre (negros, 17,3% e não negros, 13,3%), áreas onde havia mais negros neste segmento. No comércio e reparação de veículos, os grupos de raça/cor tinham participações relativas semelhantes em todas as regiões. Diferentemente, na construção, a presença da força de trabalho negra encontrava-se relativamente acima da não negra. O setor da construção, tipicamente masculino, absorvia um percentual de homens negros bem mais elevado do que de não negros. Em 2014, na Região Metropolitana de Porto Alegre, a proporção de homens negros ocupados (17,4%) era superior em 5,8 p.p. ao de não negros (11,6%) - Tabela 4. Nesses dois últimos setores, predominam postos de trabalho com menores exigências de qualificação profissional, relações de trabalho mais precárias e menores rendimentos.

TABELA 4
Distribuição dos ocupados, segundo setor de atividade econômica, por raça/cor e sexo
Regiões Metropolitanas - 2014

(Em porcentagem)

Setor de Atividade	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Fortaleza							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	17,9	18,4	19,6	17,4	15,7	16,0	15,5
Construção (3)	8,7	9,2	(6)	15,9	6,1	(6)	10,8
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	23,6	23,4	21,8	24,7	24,1	23,4	24,7
Serviços (5)	48,0	47,0	57,2	39,0	52,5	59,0	46,5
Porto Alegre							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	16,8	13,3	9,2	17,1	17,3	12,4	21,4
Construção (3)	7,0	9,4	(6)	17,4	6,7	(6)	11,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,6	17,0	15,6	18,2	20,0	20,0	20,1
Serviços (5)	55,4	59,2	74,0	45,6	54,8	66,3	45,3
Recife							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	10,1	10,0	6,2	12,9	10,4	6,6	13,9
Construção (3)	8,5	9,1	1,0	15,3	6,5	(6)	11,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	22,0	22,2	21,2	22,9	21,2	20,4	21,9
Serviços (5)	57,9	57,1	70,9	46,5	60,5	70,7	51,2
Salvador							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	8,1	8,1	4,2	11,6	8,0	(6)	(6)
Construção (3)	10,0	10,3	1,3	18,2	(6)	(6)	(6)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	19,4	19,1	18,6	19,6	22,3	25,2	19,8
Serviços (5)	60,3	60,3	74,6	47,8	60,4	67,2	54,5
São Paulo							
Total de Ocupados (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Indústria de transformação (2)	16,5	16,2	11,7	20,1	16,7	12,8	20,0
Construção (3)	7,6	9,6	(6)	17,1	6,3	1,0	10,9
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	17,2	17,3	15,5	18,8	17,2	15,3	18,8
Serviços (5)	57,5	55,8	71,7	42,3	58,5	70,5	48,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Na análise da distribuição dos ocupados segundo formas de inserção, o assalariamento foi a forma predominante de inserção ocupacional no mercado de trabalho para os ocupados negros e não negros em 2014. Em todas as regiões, a proporção de assalariados negros e não negros foi acima dos 60,0%. Nas regiões metropolitanas de Porto

Alegre e São Paulo, a participação dos assalariados negros e não negros é semelhante e representa mais de 70,0% entre as respectivas populações. No assalariamento privado com carteira assinada, proporcionalmente, os ocupados negros estão mais representados que os não negros em todas as regiões analisadas. A maior proporção de negros assalariados no setor privado com carteira assinada foi observada em Porto Alegre (57,6%) e a menor em Fortaleza (44,3%) (Tabela 5).

No setor público, onde o ingresso ocorre principalmente por meio de concurso público, é notável a menor presença de negros em relação aos não negros em todas as regiões investigadas. A explicação para essa diferença possivelmente tem origem no fato de cerca da metade dos assalariados públicos possuírem nível de escolaridade superior. Em 2014, a maior participação de negros assalariados no setor público foi observada em Porto Alegre, 11,6%.

Do ponto de vista das garantias trabalhistas e previdenciárias, em 2014, os não negros encontravam-se em situação relativamente melhor do que os negros, na maioria das regiões metropolitanas: 62,9% de não negros e 61,7% de negros estavam inseridos em ocupações regulamentadas (soma de assalariados do setor privado com carteira assinada e do setor público) em São Paulo. Nas outras regiões, a situação era a seguinte: Salvador - não negros, 61,8%, negros, 61,0%; Recife - não negros, 61,5% e negros, 57,3%; Fortaleza - não negros, 54,9% e negros, 52,1%. Apenas em Porto Alegre, a proporção de não negros em ocupações regulamentadas, 64,7%, era menor que a de negros, 69,2%.

As formas de inserção dos trabalhadores negros ocupados ainda são marcadas pela precariedade quando se constata que, mesmo com o crescimento do emprego mais formalizado, a participação relativa dos negros é maior nas ocupações nas quais prevalece a ausência da proteção previdenciária e, em geral, os direitos trabalhistas são desrespeitados. Em 2014, proporcionalmente, havia mais negros que não negros assalariados trabalhando sem carteira de trabalho assinada, como autônomos e empregados domésticos. Nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador, verificaram-se as maiores proporções para essas inserções ocupacionais. Nessas regiões, parcela expressiva da população negra ocupada estava inserida no trabalho autônomo: Fortaleza (26,1%), Recife (20,6%) e Salvador (18,9%). No emprego doméstico, os negros, em especial as mulheres, possuem participação relativa bastante elevada. Em São Paulo, 19,0% do total de ocupadas negras estavam inseridas nesse segmento em 2014.

TABELA 5
Distribuição dos Ocupados, segundo posição na ocupação, por raça/cor e sexo
Regiões Metropolitanas - 2014

(Em porcentagem)

Posição na Ocupação	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Fortaleza							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	63,2	63,0	55,0	69,3	64,3	60,6	67,8
Setor Privado	54,9	55,2	46,3	62,2	53,4	47,8	58,5
Com Carteira	44,3	44,3	36,7	50,3	44,0	38,5	49,0
Sem Carteira	10,6	10,9	9,6	11,9	9,4	9,3	9,5
Setor Público	8,3	7,8	8,7	7,1	10,9	12,8	9,3
Autônomos	25,6	26,1	26,5	25,7	23,3	23,2	23,4
Empregados Domésticos	6,6	6,9	14,5	(3)	5,0	9,5	(3)
Demais Posições (2)	4,6	4,0	4,0	4,0	7,4	6,7	8,0
Porto Alegre							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	71,0	75,8	71,9	79,3	70,3	70,4	70,3
Setor Privado	58,5	64,2	56,9	71,0	57,7	54,8	60,1
Com Carteira	52,8	57,6	52,5	62,4	52,1	49,7	54,1
Sem Carteira	5,7	6,6	(3)	8,6	5,6	5,1	6,0
Setor Público	12,5	11,6	15,0	8,3	12,6	15,6	10,2
Autônomos	14,1	12,4	8,6	15,9	14,4	10,8	17,4
Empregados Domésticos	4,9	8,1	16,5	(3)	4,5	9,5	(3)
Demais Posições (2)	10,0	3,7	(3)	(3)	10,8	9,3	12,1
Recife							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	66,5	65,9	59,6	70,8	68,3	66,3	70,0
Setor Privado	54,5	55,3	47,2	61,5	51,9	47,6	55,8
Com Carteira	46,4	46,7	39,1	52,7	45,1	40,7	49,2
Sem Carteira	8,1	8,5	8,2	8,9	6,8	7,0	6,6
Setor Público	11,9	10,6	12,4	9,3	16,4	18,7	14,3
Autônomos	20,0	20,6	18,6	22,2	18,0	16,9	18,9
Empregados Domésticos	6,9	7,6	16,6	0,7	4,4	8,7	(3)
Demais Posições (2)	6,6	5,8	5,3	6,2	9,4	8,1	10,6
Salvador							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	68,6	68,5	62,1	74,1	69,3	70,1	68,5
Setor Privado	59,1	59,5	51,4	66,5	54,9	54,6	55,3
Com Carteira	51,6	52,0	43,9	59,0	47,5	47,2	47,7
Sem Carteira	7,5	7,5	7,5	7,5	7,5	(3)	(3)
Setor Público	9,5	9,0	10,7	7,6	14,3	15,5	13,3
Autônomos	18,8	18,9	16,5	20,9	18,0	16,0	19,7
Empregados Domésticos	8,2	8,6	17,9	(3)	(3)	(3)	(3)
Demais Posições (2)	4,4	4,0	3,5	4,5	9,6	(3)	(3)
São Paulo							
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (1)	71,1	70,5	65,7	74,6	71,4	70,9	71,8
Setor Privado	63,2	64,0	56,7	70,2	62,7	59,1	65,8
Com Carteira	54,5	55,2	50,0	59,5	54,2	51,7	56,2
Sem Carteira	8,7	8,8	6,7	10,7	8,6	7,4	9,6
Setor Público	7,9	6,5	9,0	4,4	8,7	11,8	6,1
Autônomos	15,4	16,4	11,8	20,2	14,8	11,0	17,9
Empregados Domésticos	6,5	9,0	19,0	(3)	5,0	10,5	(3)
Demais Posições (2)	7,0	4,2	3,5	4,7	8,8	7,6	9,9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos + pardos; Raça/cor não negra = brancos + amarelos.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Rendimentos do Trabalho

O rendimento médio dos ocupados negros cresceu mais intensamente que o dos ocupados não negros entre 2011 e 2014 em todas as regiões analisadas, principalmente em função da elevação dos rendimentos pagos no setor da construção, segmento no qual a população negra está fortemente engajada. As variações se concentraram entre 2,8%, em Salvador, e 10,1%, em São Paulo.

A análise dos dados do período mais recente, 2013-2014, no entanto, mostra fragilidade e indica que essa melhora relativa depende do comportamento mais geral da economia e dos reflexos desta sobre o mercado de trabalho.

Observa-se uma assimetria na evolução dos rendimentos, posto que houve elevação em Fortaleza (2,3%), Salvador (1,9%) e São Paulo (0,8%), declínio em Recife (-1,1%) e praticamente não foi observada variação em Porto Alegre (-0,1%). A desagregação dos dados entre trabalhadores negros e não negros também registrou variações diferenciadas. Enquanto em Porto Alegre e Recife, houve elevação do rendimento médio dos negros e redução para o segmento não negro, para estes últimos, em Salvador e São Paulo, foi registrada variação mais elevada. Em Fortaleza, o rendimento médio dos negros aumentou 5,0% e dos não negros, 2,1% (Tabela 6).

TABELA 6
Rendimento médio real (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal, por Raça/Cor
Regiões Metropolitanas – 2011 2014

Em reais de junho de 2015

Regiões	Total	Cor e Sexo					
		Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Fortaleza							
2011	1.199	1.107	905	1.267	1.473	1.221	1.699
2012	1.257	1.170	961	1.332	1.536	1.271	1.792
2013	1.247	1.159	957	1.314	1.534	1.278	1.764
2014	1.276	1.217	991	1.392	1.569	1.305	1.805
Varição 2014/2013	2,3	5,0	3,6	5,9	2,3	2,1	2,3
Varição 2014/2011	6,4	9,9	9,5	9,9	6,5	6,9	6,2
Porto Alegre							
2011	1.948	1.395	1.182	1.589	2.025	1.717	2.282
2012	1.961	1.431	1.239	1.602	2.042	1.713	2.325
2013	2.020	1.473	1.244	1.680	2.098	1.786	2.365
2014	2.017	1.514	1.323	1.695	2.095	1.783	2.360
Varição 2014/2013	-0,1	2,8	6,4	0,9	-0,1	-0,2	-0,2
Varição 2014/2011	3,5	8,5	11,9	6,7	3,5	3,8	3,4
Recife							
2011	1.311	1.136	919	1.315	1.721	1.426	1.993
2012	1.364	1.203	979	1.390	1.794	1.534	2.024
2013	1.357	1.223	1.004	1.409	1.778	1.519	2.018
2014	1.342	1.245	1.025	1.427	1.710	1.444	1.980
Varição 2014/2013	-1,1	1,8	2,1	1,3	-3,8	-4,9	-1,9
Varição 2014/2011	2,4	9,6	11,5	8,5	-0,6	1,3	-0,7
Salvador							
2011	1.315	1.233	1.038	1.408	1.976	1.697	2.244
2012	1.265	1.193	1.020	1.349	1.975	1.740	2.210
2013	1.295	1.243	1.029	1.439	1.858	1.570	2.133
2014	1.320	1.267	1.078	1.446	1.972	1.705	2.223
Varição 2014/2013	1,9	1,9	4,8	0,5	6,1	8,6	4,2
Varição 2014/2011	0,4	2,8	3,9	2,7	-0,2	0,5	-0,9
São Paulo							
2011	1.978	1.409	1.150	1.644	2.285	1.821	2.688
2012	2.061	1.507	1.225	1.766	2.376	1.910	2.782
2013	2.053	1.537	1.262	1.787	2.352	1.915	2.733
2014	2.068	1.551	1.290	1.787	2.408	1.998	2.771
Varição 2014/2013	0,8	0,9	2,3	0,0	2,4	4,3	1,4
Varição 2014/2011	4,6	10,1	12,2	8,7	5,4	9,7	3,1

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflatores utilizados: INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; e, ICV/DIEESE.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

A dimensão da desigualdade dos rendimentos entre negros e não negros nos mercados de trabalho metropolitanos fica evidente quando se analisam rendimentos médios reais por hora trabalhada. Embora a elevação do rendimento dos negros tenha ocorrido de forma mais acelerada do que a dos não negros e, com isso, tenha sido reduzida a diferença entre os rendimentos do conjunto da população, permanece uma distância significativa. Em 2014, os negros ocupados nos mercados de trabalho metropolitanos observados pela PED

ganhavam entre 62,7% (em Salvador) e 77,5% (em Fortaleza) do rendimento médio por hora dos não negros (Tabela 7).

TABELA 7
Proporção de Negros na população ocupada e Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) Negros e Não Negros
Regiões Metropolitanas - 2014

Regiões	Proporção de Negros na População Ocupada (%)	Rendimento/Hora (Em R\$ de junho de 2015)			
		Total	Negros	Não Negros	Negros/ Não Negros (%)
Fortaleza	82,9	6,93	6,61	8,53	77,5
Porto Alegre	12,9	11,22	8,42	11,65	72,3
Recife	77,3	7,13	6,61	9,08	72,8
Salvador	92,0	7,52	7,22	11,52	62,7
São Paulo	37,9	11,80	8,79	13,80	63,7

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

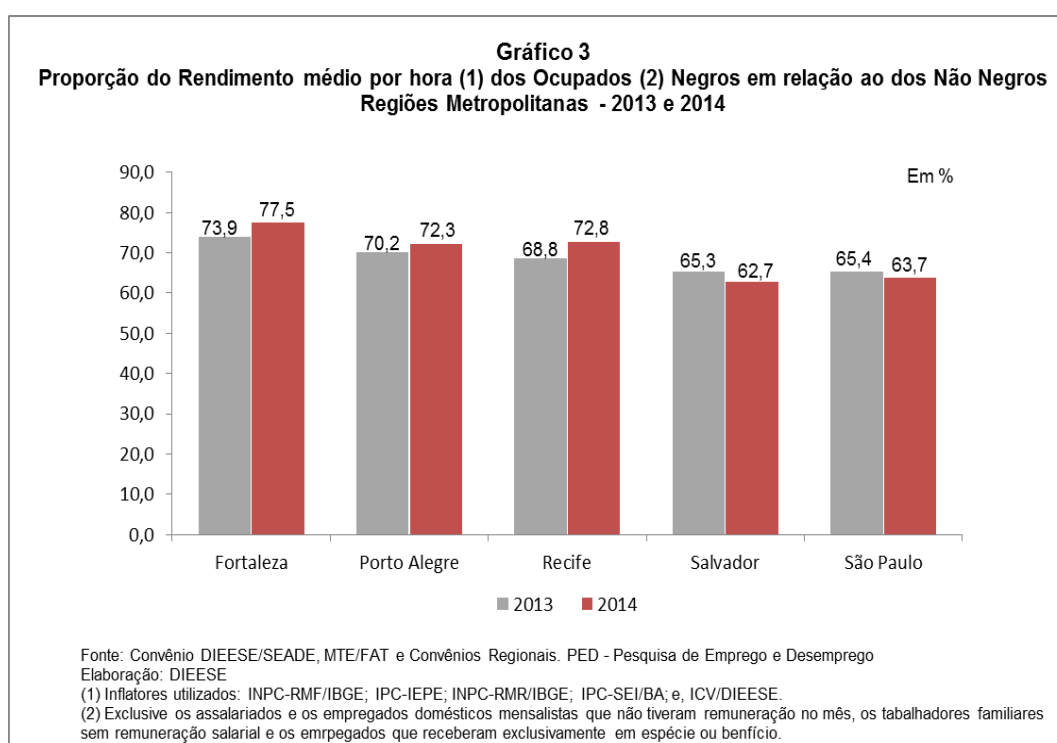
Elaboração: DIEESE

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

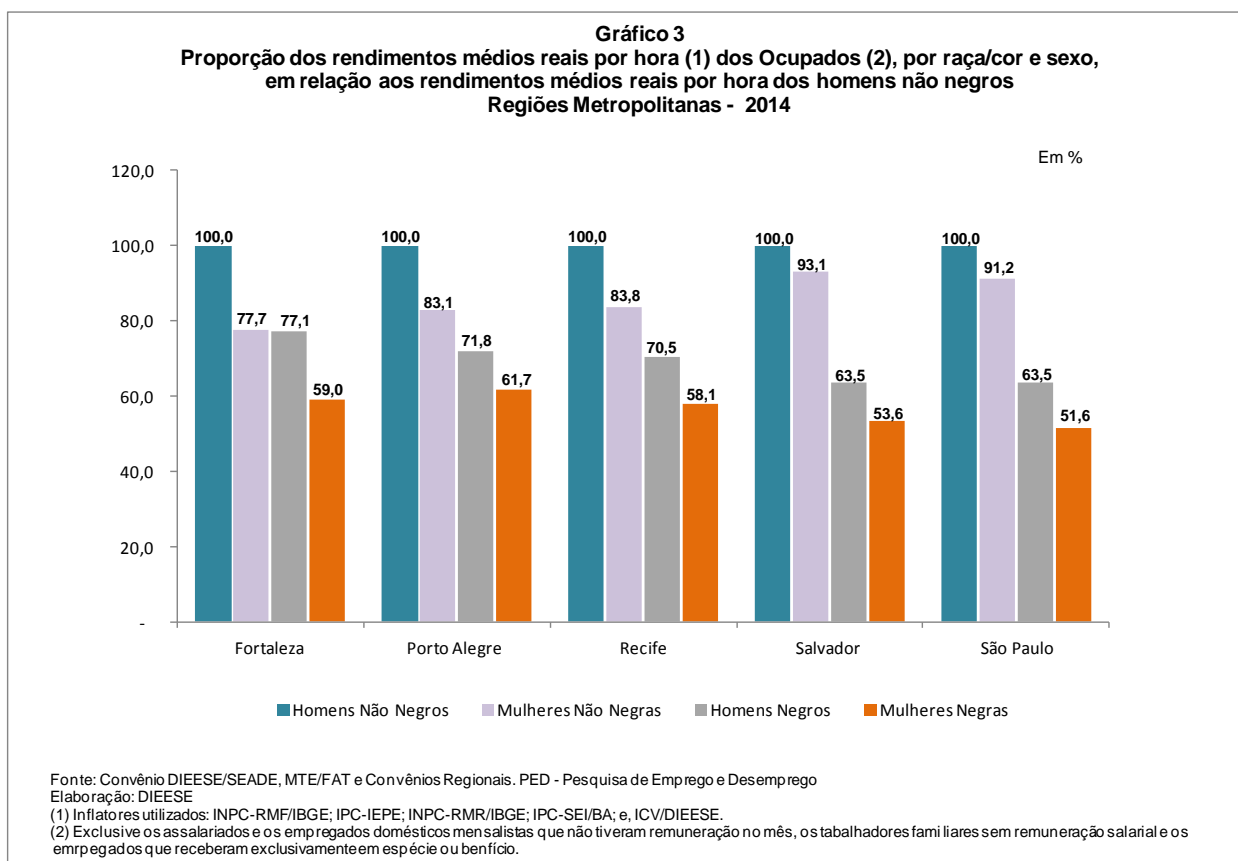
(1) Inflatores utilizados: INPC-RMF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP.

(2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Excluídos os que não trabalharam na semana.

Entre 2013 e 2014, houve uma melhora relativa dessa relação em Fortaleza, onde passou de 73,9% para 77,5%; em Porto Alegre, de 70,2% para 72,3%, e em Recife, de 68,8% para 72,8%. No entanto, a relação do rendimento hora entre negros e não negros aumenta em São Paulo, de 65,4% para 63,7%, e em Salvador, de 65,3% para 62,7%. A situação menos desigual foi registrada em Fortaleza, mas, ainda assim, mais de 20% de diferença (Gráfico 3).



A análise dos dados disponíveis segundo raça/cor e sexo, por sua vez, reafirma que, apesar da melhora dos indicadores do mercado de trabalho nesse período, permanecem as práticas de subvalorização da força de trabalho da mulher negra. O rendimento médio hora para elas era inferior ao dos homens, em especial ao dos não negros, em todas as formas de inserção no mercado de trabalho, reafirmando a duplicidade de discriminação - raça/cor e sexo. Embora tenha havido evolução positiva neste indicador, para 2014, o rendimento médio por hora auferido por uma mulher negra em relação ao homem não negro correspondia a 61,7%, em Porto Alegre; 59,0% em Fortaleza; 58,1%, em Recife; 53,6%, em Salvador e; 51,6%, em São Paulo (Gráfico 4).



Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal (SETRAB-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Fortaleza: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social e Instituto de Desenvolvimento do Trabalho (IDT).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Recife: Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação (SEMPETQ) e a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (CONDEPE/FIDEM).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).